

A NOVA ESTRELA AFRICANA

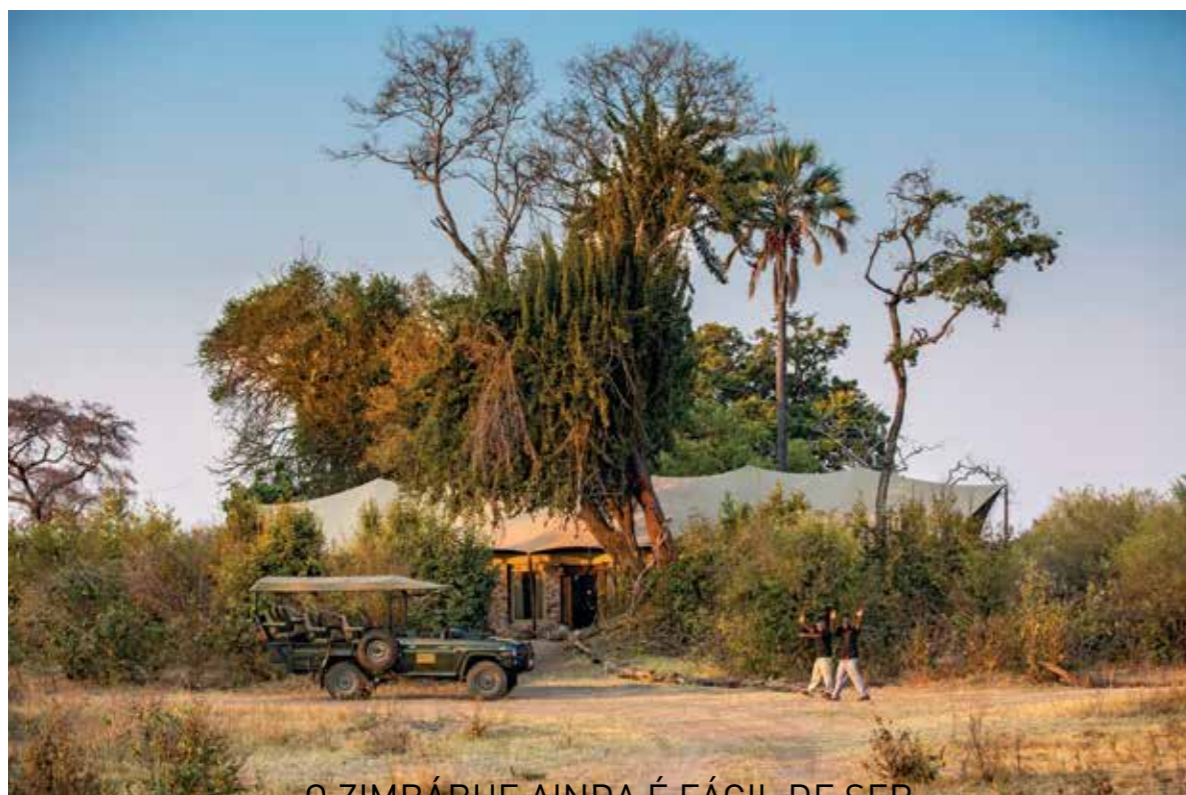
Das Victoria Falls aos premiados safáris, o Zimbábue desponta neste 2019 como um dos novos grandes destinos de viagem internacional

Por Mari Campos

O carro parou próximo ao rio para que pudéssemos observá-lo com mais atenção. Estávamos apenas vindo do aeroporto de Victoria Falls e, apesar de toda a agitação da cidade mais turística do Zimbábue, desde nossa entrada no parque nacional o cenário era outro e havíamos embarcado em um autêntico safári, em nosso caminho para o *lodge*, sem nem perceber. O animal foi se aproximando devagar, curioso, com todo aquele tamanho que um elefante africano adulto tem, até chegar tão perto do carro que parecia que ia tocar a objetiva de minha câmera com a tromba. Ficou ali uns bons minutos, moveu a cabeça de um lado para o outro e se juntou ao resto da manada, que seguia em direção ao rio.

É por interações como essa que o Zimbábue vem se consolidando como um dos melhores destinos africanos para experiências de safári ultimamente. Após sua independência, nos anos 1980, chegou a ser o país mais próspero do continente por quase duas décadas. Os últimos tempos foram marcados por corrupção, problemas econômicos e conflitos sociais. E boa parte dos turistas sumiu por um período. Entretanto, os principais *travel advisors* do mundo andam dizendo em uníssono: apesar das evidentes dificuldades econômicas que o país ainda enfrenta, o turismo – sobretudo





O ZIMBÁBUE AINDA É FÁCIL DE SER COMBINADO COM OUTROS DESTINOS AFRICANOS (COMO A VIZINHA BOTSUANA)

no mercado de luxo – agora veio mesmo para ficar no país africano. E os turistas estão voltando com tudo. Sua exuberante natureza ainda parece quase intocada em diversos lugares, inclusive em pontos às margens dos rios Zambezi e Limpopo, dois dos maiores do continente (e que fazem as fronteiras Norte e Sul do país). O aeroporto de Victoria Falls, principal porta de entrada de visitantes estrangeiros, passou por uma reforma de mais de 150 milhões de dólares e já nos primeiros oito meses do ano passado aumentou o volume de passageiros em 25%. E o Zimbábue ainda é fácil de ser combinado com outros destinos africanos (como a vizinha Botswana) e tem conexões imediatas para quem viaja desde o Brasil via Joanesburgo com a SAA. A indústria hoteleira voltou a investir pesado no país, com a abertura de novos hotéis, *campes* e *lodges* focados sobretudo no mercado de luxo – como a premiada Great Plains Conservation, que acaba de abrir ali o luxuoso e totalmente sustentável Mpala Jena, bem às margens do Rio Zambezi.



A PRINCIPAL CIDADE

Victoria Falls, apesar de ser uma das mais famosas cidades africanas para o turismo e atrair gente do mundo inteiro, é pequena, com pouco mais de 35 mil habitantes. E conquista o turista não apenas pelas melhores vistas da maior catarata do mundo como também pelas boas infraestruturas hoteleira, gastronômica e de consumo, além de oferecer um extenso menu de experiências de aventura pela região, de *rafting* e trilhas a safáris.

Também chamada localmente de Mosi-Oa-Tunya (algo como a fumaça que tropeja), Victoria Falls é hoje, apesar das turbulências político-econômicas do país, considerada segura para o turista pela comunidade internacional – até porque os moradores são extremamente amigáveis. Genuinamente interessados nos turistas e muito falantes, se revelaram também bastante curiosos, cheios de perguntas sobre o Brasil, de futebol a política.

Embora seja uma cidade extremamente turística e tenha se desenvolvido atualmente, ainda tem uma *vibe* relaxada, daquele tipo de cidadezinha gostosa de caminhar, cheia de cafés, restaurantes, galerias de arte e lojinhas de souvenirs (mas, atenção: apenas durante o dia, já que à noite, por causa dos animais selvagens das redondezas, não é recomendável fazê-lo).



No alto, as cataratas de Victoria separam Zimbábue e Zâmbia por apenas uma ponte. À esquerda, safáris em canoas, que são um dos atrativos do turismo no país. Na página anterior, a hotelaria de luxo está investindo em peso no Zimbábue, com novos lodges e *campes* exclusivos, como o novo Mpala Jena, cujo charmoso interior vemos abaixo. Na dupla de abertura, happy hour à beira do Zambezi, ao pôr-do-sol, é um dos programas exclusivos do Mpala Jena



IMPERDÍVEL QUEDA-D'ÁGUA

É no mítico Rio Zambezi que ficam as exuberantes Victoria Falls. Não à toa, a principal atração turística do país. A maior queda-d'água do mundo tem 1,7km de extensão e alturas que variam entre 60 e 128 metros. Localizadas na fronteira com a Zâmbia e parte de um complexo tombado como patrimônio da Unesco, com quase 7 mil hectares (que une os parques nacionais Mosi-oa-Tunya, na Zâmbia e Victoria Falls e Zambezi, no Zimbábue), elas têm no lado do Zimbábue, sem dúvidas, a melhor vista.

Batizadas pelo explorador David Livingstone, o primeiro europeu a chegar até elas, no século 19, em homenagem à rainha britânica, as cataratas são ladeadas por extensa vegetação tropical, e o parque conta com 16 pontos de observação diferentes, ao longo de um caminho fácil e bem sinalizado, que pode ser facilmente percorrido, ida e volta, em menos de duas horas.

O visual das cataratas impressiona pela sua magnitude, mesmo no período das secas (a melhor época

para vê-las com fartura de água é durante o inverno, sobretudo junho e julho). Para se ter noção da grandeza das Victoria Falls, é uma boa ideia tomar um dos voos panorâmicos de helicóptero, vendidos a pouca distância do parque. Com duração entre 15 e 30 minutos, dão a real dimensão das gigantescas quedas-d'água e dos profundos cânions de seus arredores.

Em poucos minutos é possível cruzar a ponte que marca a fronteira com a Zâmbia e visitar as cataratas também no país vizinho (neste caso, é preciso pedir um visto de duas entradas, logo ao desembarcar no Zimbábue). É do lado da Zâmbia que ficam as famosas "piscinas" à beira do topo das quedas-d'água que nos deixam literalmente "à beira do precipício" ao entrarmos nelas (é necessário fazer um passeio guiado).

SAFÁRIS MEMORÁVEIS

O Zambezi National Park, a pouca distância de Victoria Falls, e o Hwange National Park, na fronteira com Bostuana, estão entre os melhores parques para avis-

tamento de vida selvagem (sobretudo elefantes e búfalos) no continente africano. Por isso mesmo, safáris são o grande motor da economia turística do país.

O avistamento de vida selvagem é considerado satisfatório e farto o ano todo, mas vale saber que a estação de chuvas costuma ir de novembro a março e a mais seca, de agosto a outubro (o que pode interferir, é claro, no caso de determinadas espécies). O Zambezi National Park oferece abundância de elefantes, búfalos e hipopótamos, entre diversas outras espécies de animais e pássaros – até mesmo o raríssimo impala albino é frequentemente encontrado por lá.

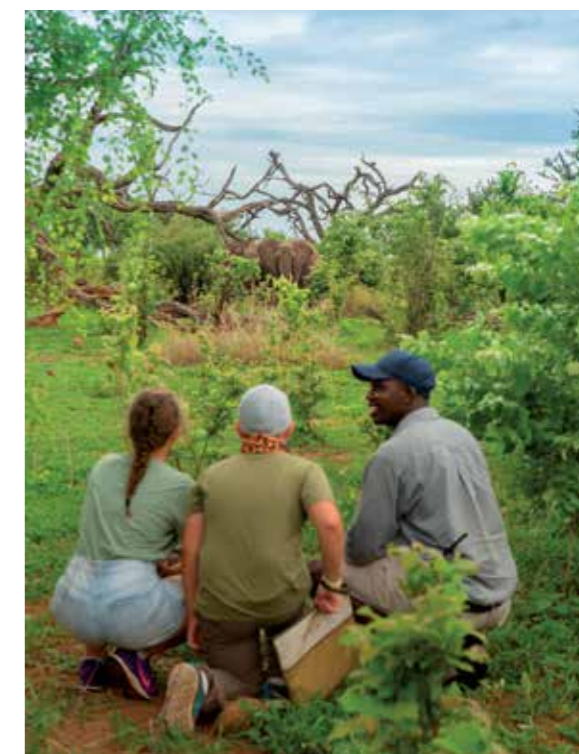
Hospedada no novíssimo *camp* de luxo Mpala Jena, tive dias memoráveis, repletos de *close encounters* com a vida selvagem, muito *birdwatching*, deliciosos passeios de barco ao pôr do sol no mítico Rio Zambezi, *happy hours* à beira-rio com inúmeros hipopótamos no meu horizonte e lautos jantares ao redor de uma fogueira.

O *camp* é mais uma iniciativa do casal Beverly e Derek Joubert, fundadores da Great Plains Conservation, que administra diferentes concessões e *camps* também em Botsuana e no Quênia. Localizado às margens do Zambezi, fica em uma concessão privada, dentro do Zambezi National Park, a 40 minutos das Victoria Falls. Exclusivo como poucos, tem capacidade máxima para apenas oito hóspedes em seus luxuosos quartos em formato de tenda, com piscina privativa.

Considerado a propriedade mais inovadora e sustentável do parque (utilizou somente madeira reciclada e lona para suas tendas e é autossuficiente energeticamente, usando unicamente energia solar para tal), o *camp* opera em sistema tudo incluído. Ali, *transfers*, safáris, passeios (inclusive às cataratas), refeições, bebidas, lavanderia e até minibar estão sempre inclusos no valor das diárias. As refeições (cheias de sabor, mas extremamente bem balanceadas, sem excessos) são elaboradas por uma talentosa equipe de chefs, que deve conferir ao *camp* o selo Relais&Chateaux em breve.

E do conforto da minha própria tenda do Mpala Jena, com um café *espresso* ou uma refrescante taça de chardonnay sul-africano em mãos, eu vi incontáveis elefantes, javalis, macacos, pássaros e hipopótamos, todos os dias, bem na minha frente - da minha cama, da minha banheira, da espreguiçadeira no deque voltado para o rio ou mesmo da minha piscina privativa. Com máxima segurança e extremo conforto, em completa comunhão com a natureza.

FOTOS: GETTY IMAGES E DIVULGAÇÃO



No alto, fartura em avistamentos de vida selvagem é atrativo para quem busca safáris especiais; acima, *walking safaris* também estão no programa de alguns *lodges* e *camps*. Na página anterior, a majestosa visão parcial das Victoria Falls durante o passeio de helicóptero